



Página Cultural

Publicações • Temas • Ilustrações • Textos

Ano VIII - Número 85 • Periodicidade: Última 4.ª feira do mês

Coordenação de: João Reis Ribeiro

Editorial

Num trabalho sobre a edição de literatura erótica em Portugal, o diário "Correio da Manhã", de 29 de Janeiro, considerava ser esta literatura "presença obrigatória nos catálogos de qualquer editora, quase sem excepção". E, mais adiante, referindo-se aos autores portugueses, acrescentava que "o erotismo português está mais nos olhos de quem lê do que na mão de quem escreve", apontando como exemplos o episódio camoniano da "Ilha dos Amores" e o "legado poético-humorístico de Bocage".

Cerca de um mês depois, em 20 de Fevereiro, a propósito do Carnaval, o "Portugal Diário" noticiava sobre o curso de Ovar, chamando a atenção para a escola de samba "Costa de Prata", que optou pelo tema "A língua é a minha pátria", fantasiando várias épocas, nomeadamente o século XVIII, em que "o humor mais picante foi trazido pelas cortesãs de Bocage".

É bom que de Bocage se vão lembrando, claro. Mas é importante que se diga que, mesmo naquilo a que se convencionou chamar literatura erótica, os textos de Bocage são finos, com um trabalho de linguagem de elevado expoente, oscilando entre a delicadeza do dizer e a frontalidade da exposição, tudo convergindo para aquilo que Fernando Pinto do Amaral considerou como sedutor na erótica bocagiana: a expressão de uma "natural alegria de viver e uma noção de que só pela entrega ao prazer conseguimos alguma miragem de felicidade neste mundo"○

João Reis Ribeiro

Pessanha em Setúbal

A mais recente edição de *Clepsi-dra*, de Camilo Pessanha, preparada e prefaciada por Daniel Pires, vai ter apresentação pública em Setúbal em 3 de Março, na Biblioteca Pública Municipal de Setúbal, pelas 16h00. A obra será apresentada pelo poeta António Osório e haverá poemas ditos por Ana Paula Rosa○

A 18 de Fevereiro de 1877, cumpriram-se agora 130 anos, inaugurou-se a primeira livraria que houve em Setúbal. Até essa altura, os sadinos podiam adquirir os livros, localmente, em estabelecimentos de diversa vocação que, a pedido, os faziam chegar de livreiros ou editores lisboetas ou, em alternativa, solicitá-los directamente aos estabelecimentos da capital.

Pela consulta da *Gazeta Setubalense* - periódico coevo -, ficamos a saber que a loja da viúva de José Ribeiro dos Santos, a "Capela Central", de António Martins, ou a "Casa Americana", de José Pedro de Campos, na Praça de Bocage, dispunham-se a satisfazer os pedidos bibliográficos dos fregueses.

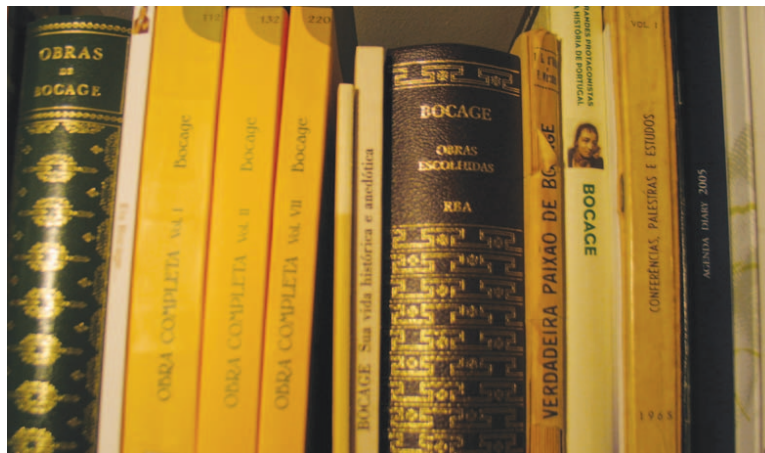
Em 4 de Fevereiro de 1877, o periódico que vimos citando anunciava, para breve, a inauguração de um inédito negócio na cidade: "Os Sr.s António e Henrique Broughton vão abrir uma loja de livros na Rua da Praia, junto à Travessa do Hospital". Para utilizarmos a toponímia posterior, a inédita livraria situava-se na Av. Luísa Todí, junto a uma modesta artéria urbana que só em parte subsiste com a designação de Rua da Sociedade Musical Capricho Setubalense.

Relembramos que fora a 28 de Agosto de 1895 - por proposta do vereador Francisco Augusto de Assis (1853-1905), após animada discussão pública e alvitre de Manuel Fran Paxeco (1874-1952) - que a antiga Rua da Praia (por muitos setubalenses e forasteiros já denominada Avenida da Praia ou, simplesmente, Avenida) passou a denominar-se Avenida Todí. Mais tarde, em reunião do colectivo municipal de 17 de Fevereiro de 1932, ao qual presidia o Dr. Luís Teixeira de Macedo e Castro (1887-1970), o topónimo foi, por assim dizer, rectificado, tomando a designação que hoje todos lhe conhecemos: Av. Luísa Todí - em homenagem à celebrada cantora lírica Luísa Rosa de Aguiar Todí (1753-1833).

A referida Travessa do Hospital, por seu turno, ligava a avenida acima mencionada ao espaço que hoje conhecemos por Largo da Misericórdia. Aquela antiga desi-

gnação teve origem no facto de nas imediações - no edifício hoje ocupado pela Cruz Vermelha e pela Capricho - ter funcionado, até 1888, o hospital da Santa Casa. Por deliberação camarária, a 23 de Agosto de 1922, o velho topónimo foi substituído pelo de Rua da Sociedade Musical Capricho Setubalense, que subsiste.

Próximo da antiga entrada desta rua existiu uma cervejaria, casa de cafés e sala de bilhares denominada "Casa das Águas". *La Violeta*, nome pelo qual este estabelecimento era também conhe-



cido, abriu ao público em 1912. O belo edifício em que estava instalado (e que velhos clichés documentam) viria a ser demolido para dar lugar às actuais instalações da Caixa Geral de Depósitos (inauguradas em 1955, em cerimónia integrada nas comemorações do 28 de Maio de 1926). Esta obra fechou, a Sul, a entrada daquela antiga artéria. Vemos, assim, que a primeira livraria de Setúbal se situava em edifício já desaparecido, no espaço hoje ocupado por aquele banco.

O já citado número da *Gazeta*, de 4 de Outubro de 1877, esclarecia: "A maioria dos livros destinados à venda na dita loja são editados pela antiga e muito acreditada livraria Bertrand, e muitos outros fornecidos por vários editores. Entre eles há livros de estudo, obras literárias e científicas, romances e tratados concernentes a artes e indústrias. É um estabelecimento novo, pela sua especialidade, em Setúbal, onde se fazia reparada a sua falta".

Os donos da iniciativa garantiam, continuando a citar o periódico referido, que os preços seriam "reduzidos e não superiores aos de Lisboa" e, assim sendo, a *Gazeta Setubalense* recomendava o novo estabelecimento - outra coisa não poderia fazer!

Na edição de 18 de Fevereiro do mesmo ano, era já anunciada a inauguração do estabelecimento de *Livraria e Papelaria* a que nos vimos referindo, sito no nº 290 da Rua da Praia. Atentemos em algumas passagens desse anúncio, porque elas esclarecem-nos sobre

mês de S. José, de Maria, e diferentes obras religiosas, etc. *Código Civil Português* e *Código do Processo Civil*".

A casa dos irmãos Broughton vendia, para mais, um "escolhido sortimento de música para piano a 2 e 4 mãos", entre o qual se encontravam "trechos dos melhores compositores a 140 rs!". De igual modo, estavam disponíveis conjuntos de pautas para "rebeca e violoncelo".

Na secção de "papelaria" o novo estabelecimento satisfazia os frequentadores com um "bom e variado fornecimento de papel, sobrescritos" e "mais objectos de escritório e de desenho". Encarregava-se, também, de encadernações.

Na novel "Livraria e Papelaria" dos Broughton, havia ainda lugar para outras actividades. Por uma notícia inserta na primeira página da edição de 27 de Maio de 1877 da *Gazeta* ficaram os setubalenses a saber que naquela loja podiam admirar "um conjunto em barro, executado pelo Sr. Possidónio da Silva Alves". As obras deste escultor anunciavam-se como "muito apreciadas e algumas premiadas, figurando entre elas o busto em mármore do Sr. D. Fernando". O conjunto então exposto aos ávidos olhares públicos compunha-se de "sete indivíduos" representando "uma das cenas angustiosas que se deram em as povoações rurais do Ribatejo, por ocasião do terrível temporal e inundação do dia 11 de Novembro de 1876, que ficará tristemente memorável em o nosso país".

Em simultâneo, mostrava-se "a cópia, em aguarela, que o sr. Alves tirou, com a maior fidelidade, da formosa janela lateral da igreja de Jesus, desta cidade".

A existência desta casa foi, ao que sabemos, efémera. A sua actividade apareceu, abruptamente, nas páginas da imprensa local, em 1877, para logo desaparecer. Até quando se terá, efectivamente, mantido? Talvez que o estudo da família Broughton, originária da longínqua Irlanda nos possa esclarecer sobre este particular. Em próxima ocasião alinharemos os apontamentos que coligimos já sobre eles○

Carlos Mouro

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

De acordo com o disposto no nº 1 do art.º 9º dos Estatutos do Centro de Estudos Bocageanos, convoco os sócios para a Assembleia Geral Ordinária a ter lugar no dia 30 de Março, pelas 20,30 horas na sede, sita na Av. Luísa Todí, nº 138 - 1º, em Setúbal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto um: Informações;

Ponto dois: Apreciação do Parecer do Conselho Fiscal, análise, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção relativas ao exercício de 2006;

Ponto três: Apresentação, discussão e votação do Plano de Actividades para 2007.

Se, à hora marcada, não estiver presente mais de metade dos sócios, a Assembleia terá início 30 minutos depois, com qualquer número de sócios, conforme dispõe o ponto 3 do art.º 10º dos Estatutos.

Informa-se que a contabilidade poderá ser objecto de análise prévia pelos sócios a partir do dia 20 de Março.

Setúbal, 20 de Fevereiro de 2007

A Direcção, a) Daniel Pires

Jornadas de História Local

"Setúbal, a construção de uma identidade"

10 e 17 de Março de 2007 - Biblioteca Pública Municipal de Setúbal

Organização do C.E.B. - Centro de Estudos Bocageanos

10 de Março (Sábado)

- 09h30 - Recepção aos participantes
- 10h00 - Sessão de abertura, Daniel Pires (Direcção do CEB)
- 10h30 - "Setúbal antes da História", C. Tavares da Silva
- 11h00 - "Arqueologia urbana em Setúbal: as cidades antiga e medieval", Joaquina Soares
- 11h30 - Pausa para café
- 12h00 - "Dinâmicas económicas e sociais em Setúbal no período moderno (sécs. XVI - XVIII)", Laurinda Abreu
- 12h30 - Debate
- 13h00 - Almoço
- 14h30 - "Luísa Todí e a Europa do seu tempo", Victor Eleutério
- 15h00 - "Bocage e a vila de Setúbal", Daniel Pires
- 15h30 - "O movimento operário em Setúbal - da Monarquia à I República", Alvaro Arranja
- 16h00 - Pausa para café
- 16h30 - "Germinal, um jornal anarquista de Setúbal", Albérico Afonso

- 17h00 - "Para a história da I República em Setúbal - a revolução toponímica (1910 - 1926)" / "O padrão de Santo Agostinho - em torno de um ignorado monumento setubalense", Carlos Mouro/ Horácio Pena
- 17h30 - Debate

17 de Março (Sábado)

- 14h30 - "Américo Ribeiro, um fotógrafo na história da cidade", Madureira Lopes
- 15h00 - "Sebastião da Gama: ...meu caminho é por mim fora...", João Reis Ribeiro
- 15h30 - Pausa para café
- 16h00 - "Rotary Clube de Setúbal, uma instituição ao serviço da comunidade setubalense", Frederico Nascimento
- 16h30 - "O 25 de Abril nos bairros SAAL de Setúbal", Jaime Pinho
- 17h00 - Debate
- 17h30 - Sessão de Encerramento